

CONGRESSO INTERNACIONAL
MANUEL ALEGRE, POETA DA LIBERDADE

Pádua, 22 de novembro de 2017

Magnífico Reitor

(...)

Manuel Alegre, Poeta da Liberdade, nosso Poeta [Prémio] Camões

Digníssima Assembleia

Estamos reunidos para dar continuidade à celebração do Poeta Manuel Alegre e da sua PALAVRA.

Começaria por lembrar palavras de Manuel Alegre, em 2003, de uma sua comunicação apresentada na Expolíngua de Madrid, retratando a Língua Portuguesa, que nos congrega neste espaço, por via do seu escultor, Manuel Alegre:

“Uma língua e diferentes culturas. É essa a nossa riqueza. Somos diferentes na mesma língua. Uma língua em que as vogais não têm todas a mesma cor. O *A* de Craveirinha não tem a cor do *A* de Sophia, o *E* de João Cabral de Melo Neto não é o de Ramos Rosa, o *O* dos angolanos Rui Duarte de Carvalho e Manuel Rui não é o de Cursino Fortes nem o de Eugénio de Andrade. (...) E em todas, desde Camões até Camilo Pessanha, há sempre um tom de verde que é o tom do Atlântico. Para já não entrar nas consoantes que, em Portugal, como se sabe, assobiam, na

África cantam e no Brasil dançam. Temos um língua com vogais multicolores e consoantes sibilantes, ondeantes e até serpenteantes.

Uma língua onde há uma música de fundo comum, o mar. O mar dos nossos encontros, desencontros e reencontros. Mar de uma língua e diferentes culturas. Viagem de nós para nós. Viagem de nós para o mundo.”

A Língua Portuguesa assume-se, hoje, como uma língua global — foi “a voz do MAR” que a inquietou, é o MAR que faz com que a Língua Portuguesa seja a única língua global sem fronteiras terrestres.

A Língua Portuguesa, cujo MAR banha geografias tão diferentes, é mais forte do que a geografia — é a língua de uma comunidade de povos que a elege como força congregadora da sua existência: a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, que conjuga o seu presente, conjugará transitivamente o seu futuro.

Demograficamente, se hoje somos 261 milhões de cidadãos — 3,8% da população mundial, em 2050 estima-se que a Língua Portuguesa seja património de 387 milhões de cidadãos; e, no fim do século, de 487 milhões, mudando-se o espaço com mais falantes da América para África.

Hoje, o universo “globalizado” é indissociável da intercomunicação tecnológica. Mas é e será a intercompreensão cultural e linguística o grande motor de aproximação dos povos, ao mesmo tempo que se assume e assumirá fator de configuração da regionalização do mundo, para além da segmentação por lógicas de proximidade, isto é, de uma globalização com vários centros, não hegemónica, antes internacional, respeitadora dos localismos culturais.¹

¹ Globalização, ou antes, as globalizações, ora descrita segunda a perspectiva de um conhecido sociólogo português, Boaventura de Sousa Santos, que define globalização como o “processo pelo qual

Tal como vemos e queremos a Língua Portuguesa, uma Língua Pluricêntrica.

Na escolha do futuro, conhecimento, cultura e economia constituirão o motor para o desenvolvimento das pessoas, dos países, das línguas. A relação dinâmica entre as redes portadoras de conhecimento, as redes portadoras de experiências, nomeadamente as redes académicas, profissionais e técnicas, a formação inicial e contínua, a capacidade de respeitar as outras culturas e de agir interculturalmente, são determinantes para o futuro, como, aliás, sempre o foram.

Conhecimento e cultura são traços do ADN do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, nascido há 88 anos.

A Cátedra Manuel Alegre é ilustrativa desse perfil.

Sendo missão do Camões, I.P. potenciar a internacionalização da Língua Portuguesa, este Instituto sabe que tal só se concretizará exponencialmente se percorrido a par de dois fatores, nomeadamente, (i) a produção científica *per se* e, também, aliada às empresas e vice-versa e (ii) a interação linguístico-cultural.

Assim, cuidar da Língua Portuguesa na perspetiva da sua produção científica, “erguê-la” como Língua de Conhecimento, é um desafio específico que se encontra plasmado, desde 2016, numa Resolução específica de Conselho de Ministros de Portugal, a designada Resolução de Conselho de Ministros nº78.

Convocando, a nível nacional [português], a coordenação do trabalho de múltiplas instituições, citarei desafios que ao Camões, I.P. são propostos, em gestão partilhada.

determinada condição ou entidade local estende a sua influência ao globo e, ao fazê-lo, desenvolve a capacidade de designar como local outra condição social ou entidade rival” (Santos, 1997).

“O Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), em articulação com o Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE), através da Fundação da Ciência e Tecnologia (FCT, I. P.), e com o apoio do Camões, I. P., promoverá um conjunto de «Semanas de Ciência» em países terceiros, com realizações anuais (...).”

“A FCT, I. P., deverá articular com o Camões, I. P., ações de valorização internacional, designadamente com países de língua portuguesa, da rede nacional de infraestruturas científicas, estimulando redes de infraestruturas de utilização comum e abrangendo as infraestruturas de computação e comunicação. Essas ações devem contemplar a rede de repositórios de informação e dados científicos das instituições do sistema de ciência, tecnologia e ensino superior, procurando contextos de interoperabilidade crescente entre si e com outras áreas, nomeadamente no âmbito da criação, em 2017, de um Diretório Nacional de Repositórios Digitais, atendendo às boas práticas no plano da preservação digital e em coerência com a estratégia em curso da ciência aberta e da difusão de conteúdos científicos em português no mundo.”

Focaria, por breve momento, a vossa atenção sobre os “repositórios digitais”, por duas ordens de abordagem.

Se é certo que a Língua Portuguesa usufrui de uma posição cimeira no espaço digital — 5ª língua na internet, gostaria, no entanto, de precisar que, ao nível da produção, os internautas da CPLP posicionam-se em patamares mais baixos.

Assim, os repositórios digitais, para além de serem instrumento de difusão de conteúdos científicos em português, contribuirão para a elevação de patamares de produção.

O número de repositórios institucionais em Portugal e no mundo tem vindo a crescer significativamente nos últimos anos, como seria natural, dado a ampliação do conhecimento e a adesão aos princípios do Acesso Aberto por parte das

instituições de investigação e académicas, bem como a crescente compreensão de que podem ser uma poderosa ferramenta para gerir e monitorizar as atividades de investigação e, simultaneamente, promover a imagem e o impacto das instituições e dos resultados científicos que produzem.

Especificamente, a Biblioteca Digital Camões é disponibilizada pelo Camões, I.P. como um repositório das culturas em língua portuguesa, tendo como principal critério a publicação de obras integrais, em edições contemporâneas, para leitura gratuita, sem necessidade de registos ou subscrição.

Atualmente, o Camões, IP dispõe da valência de repositório institucional digital, apresentando uma coleção digital da produção intelectual (artigos de revistas científicas, comunicações a conferências, teses e dissertações, etc.) dos seus membros e investigadores associados.

A breve trecho, decerto, que a Biblioteca Digital Camões incluirá, no seu repositório, as reflexões e conhecimento que o Congresso Internacional MANUEL ALEGRE, POETA DA LIBERDADE irá partilhar e produzir.

As 47 Cátedras e Programas de Investigação de que o Camões, I.P. é parceiro desafiam os académicos europeus, africanos, americanos e asiáticos a adjuvarem o Camões, I.P. na prossecução da sua filosofia de ação, que sintetizo:

A compreensão inteligente do mundo e conseqüente intervenção exige-nos, num processo integrado, **conhecimento e criatividade, educação** — a educação para o caráter fundamentalmente “dialógico” da identidade como traço essencial da vida humana — [educação] e **inquietação**.

É o espaço em que nos encontramos — a Universidade, a **Casa do Conhecimento**, a **garante do Humanismo**, da **compreensão do Outro**, da vivência da **Cultura**, da realização da **Interculturalidade**, o espaço da

inquietação. Na modelação do Futuro, tem sempre uma palavra a dizer.
OBRIGADO!

E foi e é essa **inquiétude** que Manuel Alegre sempre experienciou e experienciou,
que nos reúne!

Oiçam a poética e sábia descrição da Língua Portuguesa feita por suas palavras:

(...)

Gramática de sal e maresia

na minha língua há um marulhar contínuo.

(...)

Verás na minha língua a outra margem.

Os símbolos os ritmos os sinais. (...)

Manuel Alegre, 30 Anos de Poesia, 2.ª ed., Publ. Dom Quixote, 1997

MUITO OBRIGADO!